

GT76: Sujeito e religiosidade: práticas, representações e experiências

Bruno Bartel, Edilson Márcio A. Silva

No início do século XIX, Hegel inovou ao postular que toda consciência resulta de um processo de formação histórico-cultural, posição também assumida por Marx que, juntamente com Freud e Nietzsche, viria a assumir indelével influência na obra de Foucault. Uma das mais renomadas referências no debate acerca das relações entre o sujeito e o poder, o filósofo francês notabilizou-se ao elaborar uma perspectiva teórica invulgar na qual a noção de insubmissão da liberdade ocupa um lugar privilegiado. Partindo dessa perspectiva - sem, contudo, nos atermos a ela -, interessa-nos refletir sobre a relevância da religiosidade na produção de modos de ser/estar no mundo, enfocando, em especial, as práticas, representações e experiências que orientam as estratégias de luta empregadas por diferentes sujeitos para fazer frente às relações de poder que se lhes impõem nas múltiplas e variadas esferas da vida social. Em linhas gerais, o GT pretende constituir um espaço de diálogo e reflexão em torno de fenômenos como: ações rituais coletivas, controvérsias públicas, modos de engajamento disciplinar, mobilizações políticas etc., cuja análise servirá de subsídio a uma problematização mais ampla do papel desempenhado pela religiosidade na produção da consciência e, por conseguinte, na construção de sujeitos nas sociedades contemporâneas.

Elas afirmam: há uma mesa no reino dos céus para nós! Reflexões sobre aproximações entre as saficrentes e teologias feministas e queer.

Autoria: Louise Tavares Oliveira

Resumo O grupo online no WhatsApp, com nome Igreja Vale das Bênçãos, é um espaço onde mulheres sáficas buscam trocar experiências e promover webcultos. As saficrentes, como se denominam, buscam defender uma fé afirmativa da diversidade, uma maneira de elaborar a religiosidade de um modo não tradicional. Ou seja, aparecem em um quadro em que as representações e o discurso se mostram por uma outra perspectiva. Por meio da observação do grupo é possível defender que os elementos da teologia feminista e queer estão em proximidade com o que grupo faz. Diante disso, este trabalho tem por intuito discutir como as categorias elaboradoras pelas saficrentes se relacionam com a teologia queer e feminista produzidas por Odja Barros Santos e Ana Ester, no sentido de notar como o campo religião, fé, sexualidade e gênero estão se manifestando no presente. Portanto, esse trabalho busca investigar essas possibilidades de religiosidade que aparece de forma marginal, que parece ser múltipla no sentido de produzir um novo sentido sobre o cristianismo, que se diz libertador e subversivo. Desse modo, é importante salientar que na tradição ocidental a sexualidade e a política seriam terrenos movediços, com zonas de exclusão, portanto um território disputado, sexo é político (Rubin, 2017). Portanto, é importante notar a oposição que a IVB e essas teologias fazem aos sistemas de exclusão e opressão. Principalmente frente à onda de conservadorismo entre cristãos e evangélicos, sobretudo em alinhamento com grupos fascistas. Existe um questionamento colocado pelas saficrentes sobre o aspecto moral da religião, onde elas se situam, por quais estratégias discursivas é possível afirmar posições, e se diferenciar dos campos conservadores. Percebe-se que esses pensamentos e a IVB se situa numa fronteira, então dizer e experienciar todos esses aspectos da fé afirmativa se constitui com uma estratégia política. Palavras-chave: Saficrente. Queer. Feminismo. Religião

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

